



RELATÓRIO DE VIAGEM

DADOS DO EVENTO

DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	NOME DO EVENTO	CIDADE/PAÍS
20 de junho de 2024	21 de junho de 2024	WGEPPP Meeting 2024	Bucareste/Romênia

RESUMO DO EVENTO

ENTIDADE ORGANIZADORA	PROCESSO	PARTICIPANTES
Intosai	[Digite aqui]	Vanessa Lopes de Lima e Carlos Augusto de Melo Ferraz

JUSTIFICATIVA (RESUMO)

Trata-se de evento internacional que contou com a participação de outras entidades de fiscalização superiores para troca de experiência na seleção de tópicos para auditorias operacionais. A seleção apropriada do que fiscalizar é um tema sensível para o TCU uma vez que, com recursos escassos, a escolha do tópico “certo” é determinante para a realização de trabalhos que possam efetivamente contribuir para o cumprimento do papel institucional do TCU de aprimoramento das instituições públicas em benefício da sociedade.

RELATO

No evento foram apresentadas experiências de diversos países no processo de seleção de tópicos para auditorias operacionais. Destaco alguns dos relatos com potencial de contribuir para o aprimoramento dos nossos próprios processos de seleção:

- A SAI Índia apresentou seu processo de engajamento de *stakeholders* na seleção de tópicos para auditorias (especialmente os comitês do Parlamento; os governos federal e estaduais; a sociedade civil, cidadãos, a imprensa, os beneficiários dos programas, o Poder Judiciário e órgãos regulatórios independentes) bem como os mecanismos de engajamento adotados (formais, conferências, Conselho Consultivo, encontros com comitês do Parlamento, encontros com auditados e mecanismos informais).
- A SAI Eslováquia destacou a importância do papel de análise de dados no seu processo de planejamento. Mostrou como, no caso dos serviços de saúde, a partir de indicadores de resultados e do conhecimento da estrutura do setor de saúde foi efetuada uma análise de riscos considerando múltiplas fontes de informação, até se chegar a um plano ‘flexível’.
- A SAI Bulgária destacou a importância do planejamento estratégico na seleção dos tópicos de auditoria operacional. Expôs o processo de seleção de áreas prioritárias, os critérios de avaliação dos tópicos e os desafios dessa seleção.
- A SAI Senegal discorreu sobre a viabilidade de avaliação dos serviços de emergências médicas no seu país, com destaque para os fatores avaliados - seja do lado da política (como a relevância, mensurabilidade dos efeitos, os stakeholders envolvidos), seja pelo lado da capacidade de avaliação da SAI (especialmente os recursos humanos e financeiros disponíveis para a avaliação) - e para as lições aprendidas.

Destaco, também, pesquisa realizada durante o evento em que a maioria dos presentes concluiu, entre outros:

- a) A melhor fonte para seleção de tópicos para auditorias operacionais são os próprios auditores (que trabalham em unidades especializadas, da área de dados, auditores em geral da própria SAI e de outras SAIs).
- b) A seleção de bons tópicos depende de um bom estoque de ideias /problemas; uma estratégia clara para a legitimação da seleção; uma intensa colaboração interna e com as autoridades; uma avaliação prévia (produção de conhecimento ou levantamento de auditoria) sempre que o conhecimento sobre o tópico for baixo.

ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS, NO ÂMBITO DO TCU, DECORRENTES DESTA AÇÃO

Baseado nas informações coletada e em reflexões sobre as experiências apresentadas, propomos debater com a Seplan e a Segecex possíveis pontos de melhoria no planejamento do Tribunal, especialmente:

- a) a importância de uma base de problemas (Conhecer) apropriadamente preenchida e atualizada;
- b) a importância de o processo de elaboração dos planos operacionais das unidades - que, em uma SAI de porte grande como o TCU, cumpre um papel mais próximo na seleção dos tópicos que os nossos planos estratégico (com apenas grandes linhas diretivas) e tático (orientado para as demandas da gestão, isto é, para um horizonte de 2 anos) – contemplarem a seleção e a priorização dos problemas e, ao final, entregarem uma estratégia para abordagem dos problemas priorizados (nesse sentido, a metodologia de OKR parece uma boa metodologia para o plano tático, mas não necessariamente para os planos operacionais das unidades).